



*CENTRO DE ESTUDOS
MACRO BRASIL*

Seminário: Perspectivas Econômicas e Políticas para o Brasil.

Data e Local: 23 de novembro (sexta-feira)

Rua Itapeva 474 6º andar, São Paulo,

8:30 9:30

Abertura Reinaldo Le Grazie – Diretor de Política Monetária do Banco Central do Brasil.

9:30 11:00

Painel: O Brasil em 2019:

Coordenador: Marcelo Kfoury Muinhos FGV-EESP

Samuel Pessoa FGV-IBRE

Luiz Fernando Figueiredo Mauá Capital

Fernando Limongi FGV-EESP

O Centro Macro Brasil promove esse debate com economistas e cientistas políticos para analisar o próximo Governo. Inicialmente teremos uma apresentação do diretor de Política Monetária do Banco Central do Brasil sobre a conjuntura econômica brasileira e internacional na visão da autoridade monetária. Em seguida, eu vou coordenar um debate sobre como será o primeiro ano do Governo Bolsonaro. Abaixo levantamos algumas questões para o debate:

- O economista Samuel Pessoa nos trará uma visão sobre quais as reformas que devem ser prioritárias para destravar a economia e promover um retorno à um crescimento sustentado acima do resultado medíocre dos dois últimos anos
- Luiz Fernando nos brindará com uma análise sobre o tempo que o mercado dará ao presidente eleito para mostrar ao que veio. Quais os deadlines e as reformas que senão aprovadas podem desencantar o mercado financeiro e azedar o bom humor reinante. Além disso devemos nos preocupar com a economia mundial?
- Fernando Limongi analisará o futuro congresso e as chances aprovação de uma agenda de reformas mesmo com uma relação diferente com os políticos. Quais são as chances dos outsiders?
- A eleição geral será um empecilho para os candidatos sem máquinas partidárias ou o sentimento anti-establishment prevalecerá?
- A eleição do Congresso será um empecilho para as reformas?
- O aprofundamento das reformas estruturais para alavancar o crescimento será debatida na eleição ao teremos uma campanha negativa polarizada nos lulistas e anti-lulistas?

Aguardamos a vossa presença para que possamos discutir junto essas questões

Roteiro para a Discussão.

Agora que falta menos de um ano para a eleição nada parece definido e a incerteza parece que já está trazendo volatilidade para os mercados. Por isso mesmo a discussão é pertinente mesmo não sendo conclusiva.

- Volta aos anos cinquenta/sessenta, quando a UDN batia na porta dos quartéis todo o tempo para não ser derrotada pelo populista Vargas.

- Presença de Lula vai definir se a eleição será plebiscitária e radicalizada ou serão discutidos tópicos sobre o futuro:

- Tamanho do Estado
- Continuação das reformas fiscais: previdenciária e tributaria
- Agenda micro de recuperação da produtividade

- População está demandando 3 coisas ao meu ver:

- Recuperação da economia.
- Desforra contra os políticos.
- Segurança.

- Forte caráter anti-establishment, que é um fenômeno mundial, deve ter ramificações fortes aqui no Brasil.

Quem vai ocupar o espaço de centro-direita?

- Bolsonaro
- PSDB
- Um outsider reformista de um partido tradicional.

- Bolsonaro está ocupando esse espaço de antiestablish e de resposta aos políticos e a insegurança. E fogo de palha.

Se o consenso dos economistas estiver certo e a economia crescer entre 2.5-3% no próximo ano, Temer se transforma em apoiador relevante.

- Eleição será mais fragmentada, mas talvez nem tanto como 1989, que foi solteira sem necessidade de articulação nacional.

- Falta de recursos das empresas poderá tornar o congresso a ser eleito ainda mais refém das corporações.

- A eleição vai ser decidida pelo Supremo. Podemos ter uma concertação. Supremo não prende, mas não deixa o Lula ser candidato.